



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

JONATHAS FILIPE DIAS VIEIRA

**PERCEPÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NO ENSINO DE MÚSICA: TRÊS
SITUAÇÕES DA CINEMATOGRAFIA EUROPEIA E ESTADUNIDENSE**

RECIFE

2023

JONATHAS FILIPE DIAS VIEIRA

**PERCEPÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NO ENSINO DE MÚSICA: TRÊS
SITUAÇÕES DA CINEMATOGRAFIA EUROPEIA E ESTADUNIDENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Savio Rossi Santoro

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Vieira, Jonathas Filipe Dias.

Percepções sobre a afetividade no ensino de música: três situações da
cinematografia europeia e estadunidense / Jonathas Filipe Dias Vieira. - Recife,
2023.

42 p. : il.

Orientador(a): Savio Rossi Santoro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2023.

Inclui referências.

1. educação. 2. afetividade. 3. música. 4. tendências pedagógicas. I. Santoro,
Savio Rossi. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

JONATHAS FILIPE DIAS VIEIRA

**PERCEPÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NO ENSINO DE MÚSICA: TRÊS
SITUAÇÕES DA CINEMATOGRAFIA EUROPEIA E ESTADUNIDENSE**

Monografia aprovada em 10/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Savio Rossi Santoro (UFPE) – **Orientador**

Prof. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE) – **1º Examinadora**

Prof. Dr. Flávio Gomes Tenório de Medeiros (UFPE) – **2º Examinador**

AGRADECIMENTOS

Jesus Cristo para mim é a exemplificação do ensino com afetividade positiva maior que compreendo. Em todas as suas formas de ensino demonstrou muita empatia ao ponto de se esvaziar como um Deus e encarnar-se como homem para dar a sua própria vida por mim e por muitos. Agradeço muito a este homem Deus, negro, que foi refugiado, que amava sem preconceitos e rotulações. Obrigado por me ensinar tanto sobre o amor através de sua vida e obra.

Agradeço a minha família que me apoiou e me ensinou valores que me ajudaram a trilhar um caminho que contemplasse uma conexão empática com os meus semelhantes. Em especial, quero agradecer aos meus pais que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a não desistir dos meus sonhos. Sou o único filho entre cinco que consegui estudar em uma universidade pública federal. Tenho certeza de que minha mãe está muito contente com isso e meu pai, já falecido, acredito que ele estaria muito orgulhoso neste momento.

Sou grato a meu filho Levi, criança afetuosa e muito compreensiva com todo o processo que passei abdicando de momentos juntos para me dedicar aos estudos deste trabalho. Papai te ama bem grandão e no coração, para sempre.

Agradeço aos meus amigos do PR Bilíngue, que me apoiaram e ajudaram direta e indiretamente me incentivando com bastante afetividade positiva envolvida.

Ao meu mestre Sávio Santoro que com certeza não seria nada fácil a realização desta pesquisa sem a sua orientação. Não poderia ter escolhido um orientador melhor. Seu acolhimento em sua residência para momentos extraescolares, a sua maneira descontraída e acessível me fez acreditar que é possível realizar um bom trabalho acadêmico com qualidade sem ser um processo traumatizante. Obrigado pela afetividade positiva dispensada a mim.

Aos meus queridos mestres que tive o prazer de tê-los na minha banca julgadora deste presente trabalho, prof. Dr. Flávio Medeiros e prof. Cristiane Galdino. Os escolhi por tê-los como autoridades no âmbito da educação musical e compreendedores do ensino com afetividade nas práticas da docência. Vocês foram referências para a minha formação acadêmica.

Agradeço em especial a Universidade Federal de Pernambuco e toda a sociedade, por ter me proporcionado um estudo público e de excelente qualidade, para realização da minha formação em nível superior de Licenciatura em Música.

RESUMO

O ensino de música ao longo do tempo tem sofrido diversas modificações na maneira de pensar as práticas pedagógicas dos educadores musicais, passando a considerar o educando como protagonista na aquisição do conhecimento musical, como formador de opinião e suas questões sociais, cultural e emocional são levadas em consideração no processo do saber e fazer música. O estudo objetivou discutir a afetividade positiva e negativa nas relações interpessoais entre educador e educando dentro da educação musical. A princípio definimos os termos afeto e afetividade de uma forma mais generalista e procuramos afinar os conceitos dentro da psicopedagogia, tendo como base as linhas teóricas de Piaget, Vygotsky e Wallon conciliando com as tendências pedagógicas Liberal e Progressista apresentadas por Libâneo. Por fim, fizemos diversas reflexões dentro da educação musical, tendo como pano de fundo três filmes da cinematografia europeia e estadunidense. Correlacionamos os conceitos das práticas pedagógicas desenvolvidas na trama tendo como base os pedagogos supracitados, como também, os pedagogos musicais Suzuki e Dalcroze. Observamos que este trabalho é muito relevante para a sociedade e para a academia, haja vista que, há poucos trabalhos escritos a respeito da afetividade no ensino de música. A importância de entendermos que cada aluno aprende música numa dinâmica de tempo e maneira diferentes, faz com que o ensino com afetividade positiva seja uma saída para diversos casos de agressões físicas e psicológicas no meio do ensino de música como elucidamos neste presente trabalho.

Palavras-chave: Educação; afetividade; música; tendências pedagógicas.

ABSTRACT

Music teaching over time has undergone several changes in the way of thinking about the pedagogical practices of music educators, starting to consider the student as a protagonist in the acquisition of musical knowledge, as an opinion maker and their social, cultural and emotional issues are taken into account in the process of knowing and making music. The study aimed to discuss the positive and negative affectivity in interpersonal relationships between educator and student within music education. At first, we defined the terms affect and affectivity in a more general way and tried to narrow down the concepts within psych pedagogy, based on the theoretical lines of Piaget, Vygotsky and Wallon, reconciling with the Liberal and Progressive pedagogical trends presented by Libâneo. Finally, we made several reflections within music education, against the backdrop of three films from European and American cinematography. We correlated the concepts of the pedagogical practices developed in the plot based on the pedagogues early cited, as well as the musical pedagogues Suzuki and Dalcroze. We observed that this work is very relevant for society and for the academy, given that there are few written works about affectivity in music teaching. The importance of understanding that each student learns music in a different dynamic of time and way, makes teaching with positive affectivity a way out for several cases of physical and psychological aggression during music teaching, as we elucidate in this present work.

Key word: Education; affectivity; music; pedagogical trends.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pedagogia Liberal e Progressista	16
Quadro 2 - Tradicional	17
Quadro 3 - Renovada Progressivista	17
Quadro 4 - Renovada Não-Diretiva	18
Quadro 5 - Tecnicista	19
Quadro 6 - Libertadora	20
Quadro 7 - Libertária	20
Quadro 8 - Crítico-Social dos Conteúdos	21

SUMÁRIO

1.	8	
2.	14	
2.1	Pedagogia Liberal	17
2.2	Pedagogia Progressista	20
3.	23	
4.	37	
	REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

A afetividade é muito discutida em diversos campos do conhecimento, dada a sua importância nas relações interpessoais na sociedade. A prática musical é dotada de significados variados para os músicos, ouvintes e estudiosos dessa área do saber tão rico, que aglutina jovens e adultos, promove a socialização de maneira singular e afetiva.

Souza (2014, p. 15) destaca que “a prática musical é fruto da realidade humana – ou seja, a música não é apenas um produto sônico, mas resulta da produção e combinação de sons feitas pelas pessoas com diferentes intenções e valores.”. Na prática musical, tem que ser considerado a realidade do sujeito, onde ele vive, quais são os seus aspectos físico-motor e emocional e suas referências familiares. Parafrazeando Souza, os músicos não são máquinas produzindo sequências de notas sonoras, mas são seres humanos que emanam suas essências em forma de arte, por intermédio do seu próprio corpo, mente e porque não dizer alma, já que na música há uma grande entrega daqueles que a praticam.

Entendemos que, ao termos uma sensibilidade afetiva no processo do ensino musical, faz com que o aprendizado seja humanizado e que contribui para um desenvolvimento crítico-social. Um educando que é notado, visto em suas particularidades como protagonista do conhecimento, respeitado em suas vivências e valores, possivelmente conseguirá êxito em sua jornada da aprendizagem musical.

Nem todos aprendem de maneira igualitária. O sujeito, em suas particularidades dentro do coletivo, faz com que o educador tenha uma necessidade de obter conhecimentos que lhe darão condições de atender uma multiplicidade de demandas sociais desse aprendiz da música. O ensino com afetividade é abordado, e muito discutido, em diferentes ramos da educação. A intenção desta pesquisa é trazer esse conceito do âmbito educacional, para a prática do ensino da música. Na primeira seção, busco a definição conceitual dos verbetes: afeto e afetividade.

Na segunda seção, desenvolvo esses conceitos na educação, tendo como enfoque os teóricos: Piaget, Vygotsky e Wallon. Ainda no segundo capítulo, dissertamos a respeito das relações afetivas entre educador e educando, pelo prisma das tendências pedagógicas, elucidadas por Libâneo (1985).

Por fim, na terceira seção, faço uma análise pedagógica das práticas educacionais de três professores de música, em sistemas educacionais formal e informal. Utilizo, como pano de fundo, três filmes que evidenciam as implicações da afetividade no ensino da música.

É provável que muitos professores de música não têm ciência das suas práticas pedagógicas em sala de aula. O aluno não sendo reconhecido no processo de aprendizagem, pode ser visto erroneamente como um mero receptáculo do conhecimento. Não há uma interação entre professor e aluno de forma afetiva que o faça desenvolver suas habilidades musicais de forma saudável e efetiva, que seja cheia de significados para o indivíduo e a comunidade em que está inserido.

Diversos casos de abuso de autoridade, agressões físicas e emocionais são constantemente permitidas e incentivadas nas instituições educacionais, muitas vezes por não saberem que estão agindo assim. Com vista o disposto acima, como a afetividade poderia contribuir no desenvolvimento da educação musical do aluno, tendo como base teórica as tendências pedagógicas?

O ensino com afetividade na educação musical é de grande relevância para alcançar resultados que evidenciam um real desenvolvimento do aprendiz em sua totalidade. Consideramos a totalidade, todas as questões que permeiam o aluno, sua inserção social, sua base prévia do conhecimento musical, suas condições de saúde física e mental, o indivíduo e suas particularidades dentro do coletivo da prática musical.

O conhecimento das tendências pedagógicas, na primeira metade do século XX, contribuíram para que o educador tivesse melhor entendimento de suas práticas educacionais. A partir delas, o educador pode ter um olhar mais reflexivo sobre as suas práticas magisteriais, se elas contemplam o ensino com afetividade positiva ou negativa.

O surgimento das metodologias ativas, a educação holística, a visão do educador como curador, a educação inclusiva, a educação transformadora que repudia a educação bancária, tudo isso deve estar atrelado ao ensino com afetividade positiva que apregoa a visão empática com o educando.

A proximidade entre o mestre e o discípulo é valorizada e interpretada como o melhor caminho para desenvolver a educação musical. A afetividade empregada, justifica o sucesso do educando na jornada da aquisição do conhecimento musical, sem que esse processo seja traumatizante ou que não faça sentido para as motivações pessoais de cada aprendiz.

É importante salientar que o objetivo prioritário da presente pesquisa é discutir o ensino com afetividade na educação musical, com base em diferentes autores. Como também, compreender os conceitos de afeto e afetividade; relacionar educação e afetividade; elucidar as possíveis razões da utilização da educação com afetividade nas aulas de música; analisar as

práticas educacionais afetivas observadas em três educadores musicais, personagens dos filmes elencados para a pesquisa.

Nossa metodologia será essencialmente bibliográfica. Num primeiro momento, procuramos conceitos genéricos sobre o que é afeto e afetividade. Num segundo momento, adentramos especificamente a conexão da afetividade na psicologia, em seguida com a pedagogia e por último, a sua conexão com a música.

De pronto, após incansáveis tentativas sem sucesso de encontrar os conceitos de afeto e afetividade na internet, fizemos uso das bibliotecas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e do Centro de Educação (CE) da UFPE, onde encontramos os conceitos e pudemos começar, de fato, a construir as bases da elaboração da pesquisa. De posse do material coletado, percebemos que seria interessante construir nosso trabalho dedicando a Seção 2 à afetividade na educação. E, para a Seção 3, focássemos exclusivamente a afetividade no ensino de música, tendo como pano de fundo três filmes estrangeiros.

Há uma certa controvérsia se são sinônimas as palavras afeto e afetividade. Desta forma, traremos conceituações precisas sobre o que é cada uma e se, de fato, poderemos considerá-las como sinônimas ou não. Segundo o dicionário Ferreira, afeto significa “[Do lat. *affetcu*.] 1. Afeição, simpatia, amizade, amor [...] 2. Sentimento, paixão. 3. Objeto de afeição: *Doía-lhe estar ausente do seu afeto*. 4. O elemento básico de afetividade.” (FERREIRA, 1986, p. 55).

Corroborando, Houaiss e Villar destacam o termo como:

1. sentimento terno de adesão gerado por uma pessoa ou um animal; afeição. 2. afinidade, ligação espiritual terna em relação a alguém ou a algo. 3. objeto dessa afeição (seu afeto eram as filhas. [...]) 6. sentimento ou emoção em diferentes graus de complexidade, por exemplo, amizade, amor, ira, paixão etc. 7. estado, limitado no tempo, provocado por estímulos externos ou por representações, acompanhado de certo grau de tensão e composto de sentimentos particulares. 8. descarga emocional breve, violenta, disparada por impressões externas, por representações ou por uma *estase afetiva*, que se acompanha de sinais claros e visíveis de excitação, e frequência de uma diminuição do controle do comportamento. 9. dinâmica ou qualidade essencial de uma emoção; energia de uma emoção. 10. um dos três tipos de função mental [As funções mentais se dividem em afeto, cognição e volição.] 11. expressão qualitativa da quantidade de energia das pulsações e das suas variações [Para Freud, os afetos seriam reproduções de acontecimentos antigos de importância vital e, eventualmente, pré-individuais.] 12. mal-estar ou doença; achaque. 13. expressão de viveza, de dinâmica. (HOUAISS e VILLAR, 2001, p. 102).¹

Além dessas possíveis concomitâncias de significados acima, entre os editores das fontes supramencionadas, podemos encontrar, ainda em Houaiss, acréscimos ao termo. Conforme a interpretação do leitor, este pode inclusive entender, por outro ponto de vista, que

¹ Propositamente, pulamos as definições de números 4 e 5 para acrescentá-los nas citações imediatamente seguintes.

podem ser até díspares. Alguém suspeitaria que afeto poderia significar “reação de desagrado”? E se colocássemos “antipatia” como sinônimo de afeto? “Fingimento” poderia se igualar a afeto?

Pois é isso que encontramos no Dicionário Houaiss (2001, p. 102) citado acima. Observe: “4. reação de agrado ou **desagrado** com relação a algo ou alguém; simpatia ou **antipatia**. 5. atitude ou maneira ostensiva de agir; ausência de naturalidade; afetação, **fingimento**²”

Há que se pensar o porquê de tamanha dualidade numa mesma proposição, como salientado na citação supracitada. Tal fato esclarece que afeto não necessariamente deva significar algo como bom ou positivo. Como pudemos observar, as definições terminológicas por Ferreira são mais simplistas que as de Houaiss e Villar, sem colocar antônimos numa mesma definição como os derradeiros escreveram.

Saindo da esfera de dicionários generalistas, partimos agora para um específico da área da psicologia para adquirirmos mais aprofundamento. Desta forma, Dorsch torna-se essencial:

é um conceito que se define de maneiras diferentes. Na maioria das vezes, se entende como um sentimento intenso de curta duração. Na acepção mais ampla, toda excitação emocional tem o nome de processo afetivo. Os fenômenos externos concomitantes consistem, muitas vezes, em fortes movimentos expressivos. Afetos se acham ligados a sensações orgânicas. É por isso que se define também o afeto como movimentos periféricos nas excitações do sistema nervoso central. As teorias de LANGUE e JAMES veem nestes sintomas a essência do afeto.

LERSCH vê nos afetos formas de excitação do sentimento vital que se acham em razão inversa com a estabilidade da superestrutura noética e voluntária da personalidade [...]. Ao mesmo tempo, as tendências instintivas repousam na maioria das vezes sobre o afeto, como, por exemplo, júbilo, ira, fúria, ódio, êxtase, esperança, preocupação, pavor, entusiasmo, alegria, sofrimento, angústia, indignação, vergonha, luto, cuidado. [...]

Pela teoria da auto atenção objetiva de DUVAL e WICKLUND (1972), um afeto (positivo ou negativo) é vivido quando ocorre na atenção dirigida para o sujeito uma discrepância entre o resultado da autopercepção, de um lado, e as normas ideais ou normas sociais, de outro (SCHEIER, CARVER 1977). Tendências duradouras para explosões do afeto equivalem às paixões que se distinguem então dos afetos se a direção constante de um apetite intenso para um objeto for uma característica. A paixão pertence ao ‘querer’ fundado em sentimentos de grande força de motivação. Inúmeras são as investigações para se estabelecer a origem do afeto. Injeções de adrenalina (MARANON, CANTRIL E HUNT) produzem certamente todos os fenômenos somáticos concomitantes do afeto, mas a maioria das vezes não produzem afeto propriamente ditos. O mesmo vale para os estímulos elétricos do hipotálamo (MASSERMAN e outros). Não se pode, portanto, considerar sem o efeito da adrenalina, nem a atividade do hipotálamo como a origem própria do afeto. FRÖHLICH (1965) acha que não se pode coordenar o estado de afeto [...] com correlatos fisiológicos unívocos. SCHACHTER e SINGER (1962) mostram a

² Grifo nosso como intuito de reforçar a concomitância de termos negativos ao lado de positivos numa mesma explicação.

dependência do afeto de excitações fisiológicas [...] como também as interpretações do contexto situacional. (DORSCH, 2001, p. 19,20)

Agora, vejamos o que encontramos sobre o signo “afetividade” pelos mesmos autores supracitados, Aurélio, Houaiss e Dorsch. Segundo Aurélio (1986), afetividade é uma

Qualidade ou caráter de afetivo. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. (p. 55)

Houaiss (2001) não difere muito de Aurélio na conceituação do termo. Para ele, afetividade é a “qualidade ou caráter de quem é afetivo. Conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e de sentimentos. Tendência ou capacidade individual de reagir facilmente aos sentimentos e emoções.” (p.102)

Dorsch (2001), contudo, traz uma diferenciação interessante entre afeto e afetividade, quando define que “em sentido amplo, designa o conjunto dos sentimentos de uma pessoa. Consoante a constituição da afetividade (disposições afetivas) se pode distinguir diferentes tipos de afetos.” (p.19)

Diante disso, de fato, são no contexto bastante similares, mas possuem uma pequena diferença. Todas as duas terminologias falam sobre emoções, sentimentos, tanto de maneira positiva (amor, esperança, alegria...), quanto negativa (ódio, medo, tristeza, entre outros), mas, com a conceituação de Dorsch, podemos entender que existem diversos tipos de afeto e que podem estar contidos dentro da constituição da afetividade do indivíduo.

Portanto, para esta pesquisa, utilizaremos a terminologia afetividade positiva, quando tivermos a intenção de falarmos de afetos positivos, e afetividade negativa, quando quisermos falar de afetos negativos nas relações interpessoais.

Especificamente, no campo do afeto efetivamente conectado com a educação em geral e/ou na educação musical, encontramos uma gama significativa de fontes relevantes e pertinentes ao nosso trabalho. Dentre elas, não poderíamos deixar de mencionar o livro *Pedagogias em educação musical* de Beatriz Ilari (2012), que traz a vida, obra e metodologia de diversos pedagogos na área da educação musical. Dentre eles, destacaremos Suzuki e Dalcroze, pedagogos que abordam a importância da afetividade positiva na relação professor e aluno, no ensino de música. Suzuki aborda a importância da afetividade no ensino de música no seio familiar e Dalcroze a afetividade musical nas individualidades dos educandos.

Outro livro de destaque é o livro *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos* de José Carlos Libâneo (1985). Libâneo disserta a respeito das tendências pedagógicas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Importante para entendermos a relação afetiva nas abordagens pedagógicas dos educadores com seus educandos.

No tocante a trabalho científico, encontramos um que julgamos significativo realizado por Giuseppe Bruno Neto (2012). Neste TCC refletimos a respeito das visões teóricas de Wallon, Vygotsky e Piaget que salientam a afetividade no processo de ensino.

Essas literaturas mencionadas, fazem parte da estratégia de trabalho deste pesquisador, que tem a pretensão de abordar a afetividade no âmbito da psicopedagogia através das teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget; da pedagogia através das tendências pedagógicas por intermédio de Libâneo; e da educação musical através de Suzuki e Dalcroze.

2. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

Há diversos autores que abordam a afetividade no campo da Psicologia e que trazem contribuições teóricas no desenvolvimento da educação. Damos destaques a três importantes teóricos, Jean Piaget (1896-1980), Lev S. Vygotsky (1896-1934) e Henry Wallon (1879-1962), entendendo como grandes precursores do ensino com afetividade.

O pesquisador Bruno Neto (2012), discrimina, de maneira clara e resumida, as concepções teóricas dos três autores que julgamos interessantes para a nossa pesquisa a respeito da afetividade na educação. A seguir traremos alguns destaques do seu texto.

Fazendo uso das palavras de Arantes (2002), Bruno Neto menciona que para

Piaget [...] não existe uma ação de forma afetiva sem antes utilizar a cognição, ou seja, o indivíduo precisa por meio de sua inteligência entender a situação pela qual ele passa, para poder agir afetivamente em acordo com o estímulo que sofrer. [...] para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico, ou prático, seja em uma instituição de ensino ou em um laboratório deve haver uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem recebe a informação. Isso se dá, pois é por meio da interação que surge o interesse pelo objeto. [...] sem a afetividade não existe um pensamento, pois o aluno não irá interagir com o objeto de estudo, ou com o professor, no caso de uma escola, e assim não existirão pensamentos que construam um conhecimento de acordo com o que foi abordado em sala de aula. (Arantes, 2002, *apud* Bruno Neto, 2012, p. 9)

Quanto à Vygotsky, Bruno Neto salienta que ele “discute sobre fatores biológicos e sociais no processo de formação do ser humano.” Discursa ainda por intermédio das palavras de Martha Kohl (1992),

Vygotsky menciona que a mente humana não possui estruturas que desde o nascimento contém conhecimento. É por meio da vivência na sociedade e nas relações com outros seres humanos que a pessoa construirá novos conhecimentos e novas relações entre os objetos de estudo. O aluno não nasce com o conteúdo internalizado em sua mente, o conteúdo deve ser transmitido pelo professor, mas somente transmiti-lo não é o bastante, a socialização com o professor, a discussão e troca de ideias é fundamental para que o conteúdo se fixe de forma que o discente elabore com suas próprias palavras o que foi aprendido. (Kohl, 1992, *apud* Bruno Neto, 2012, p.16)

Algo muito importante que Vygotsky traz em sua teoria, que acresce à teoria de Piaget supramencionada, é a não separação da dimensão cognitiva da afetiva. Para ele, as duas estão correlacionadas no processo de desenvolvimento da aquisição do conhecimento. Em uma abordagem teórica, Vygotsky salienta que o sujeito aprendiz é visto de forma globalizante ou holística, ou seja, uma visão do indivíduo como um todo, com suas especificidades dentro do coletivo. Bruno Neto enfatiza que a relação professor e aluno é essencial para que haja uma aprendizagem efetiva e é interpretada por Vygotsky como

afetivo-volitiva, ou seja, existe uma relação muito grande do afeto que os discentes têm pela matéria e/ou pelo professor com a nossa vontade, vontade esta de aprender, de entender o que é lecionado. Se não se sentirem bem com o professor e/ou com a matéria que ele leciona não estarão aptos o suficiente para entender a matéria, para raciocinar de forma construtiva. Esta ideia da ligação entre os estudos mencionados anteriormente, é esta vontade que mostra o interesse, é esta vontade de crescer, aprender, de buscar respostas com o docente ou através de outros meios que faz o aluno estar apto a entender o conteúdo. (Bruno Neto, 2012, p. 20)

Portanto, para Vygotsky, não basta o cognitivo estar presente em todas as faculdades não alteradas biologicamente, mas é imprescindível ter relação harmoniosa com a afetividade positiva entre as relações educador e educando.

E por fim, mas não menos importante, Bruno Neto disserta a respeito da teoria da afetividade de Wallon no processo de ensino e aprendizagem. Algo que podemos destacar dentre tantas contribuições teóricas dele é a influência do meio no desenvolvimento na formação humanizada do indivíduo. Segundo ele, “O modo como o ser humano reagirá a determinadas situações de afeto ou quaisquer que sejam as situações pela qual passar, dependerá muito do meio. Uma vez que o meio molda a personalidade humana.” (Bruno Neto, 2012, p.23)

É muito interessante observarmos a visão teórica que Wallon dá ao meio em que estão inseridos os sujeitos na relação de ensino e aprendizagem. Podemos concluir que, segundo Wallon, se o aluno tiver uma boa condição cognitiva, uma boa relação afetiva com seu educador, mas não tiver um meio que seja facilitador para o processo de aquisição do conhecimento, o mesmo não ocorrerá satisfatoriamente. Segundo Wallon, por intermédio de Bruno Neto, “o fato do [*sic*] aluno vir a despertar o lado afetivo no professor ou vice e versa também dependerá do meio em que eles se encontram, ou seja, da escola em geral.” (Bruno Neto, 2012, p.23). Dentro deste contexto, é igualmente importante salientar que a afetividade é uma “via de mão dupla”, o aluno desperta afetividade no professor e o professor por sua vez desperta no aluno afetividade em resposta, o contrário também ocorre, de forma negativa ou positiva.³

De forma sucinta, enquanto Piaget traz uma visão da afetividade nas questões cognitivas no desenvolvimento da aprendizagem, Vygotsky explora essa relação afetiva nas questões sociais e, por sua vez, Wallon expande para o meio em que essas relações ocorrem.

Tendo em vista essas considerações, podemos, de uma certa maneira, entender as revoluções nas tendências pedagógicas que ocorreram no mundo ocidental, na primeira metade

³ A concepção sobre a “via de mão dupla”, abordando o aspecto negativo quanto o positivo, na relação estudante-professor será discutida posteriormente neste trabalho.

do século XX, por influência (também) desses grandes teóricos da educação. No Brasil, a partir da década de 60, houveram grandes transformações na relação professor e aluno. Achamos por bem, trazermos um panorama das tendências pedagógicas, para que o leitor entenda o quão enriquecedor é a afetividade apregoada no processo de ensino e aprendizagem. O Dr. José Carlos Libâneo (1985), autor do livro *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*, traz uma série de capítulos interessantes para munir o educador de conhecimento para uma prática pedagógica consciente e mais reflexiva sobre as suas interações com seu alunado e a sociedade em que está inserido. Organizaremos em um quadro as tendências pedagógicas descritas pelo autor, tendências essas que influenciam “o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação” (p.20). Segundo o autor, as tendências pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas (Quadro 1).

Quadro 1 - Pedagogia Liberal e Progressista

PEDAGOGIA LIBERAL	PEDAGOGIA PROGRESSISTA
Tradicional	Libertadora
Renovada progressivista	Libertária
Renovada não-diretiva	Crítico-social dos conteúdos
Tecnicista	

Fonte: Autoria própria.

O autor faz uma interessante organização de cada uma delas quanto ao papel da escola, conteúdos de ensino, métodos, relacionamento professor-aluno, pressupostos de aprendizagem e por último as manifestações na prática escolar (Libâneo, 1985). Esquematizamos de forma sucinta com o enfoque maior na relação professor-aluno, que é o objeto de estudo dessa pesquisa quanto à afetividade na educação.

Para clarificar o leitor, seguiremos em quadros separados para cada tendência pedagógica, divididos em subtópicos: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista.

2.1 Pedagogia Liberal

Dentro da Pedagogia Liberal, apresentamos, a seguir, os Quadros 2- 5 abordando cada tendência pedagógica.

Quadro 2 - Tradicional

Papel da escola	Compromisso com o conhecimento. Problemas sociais pertencem somente à sociedade. Não há interesse em formar alunos para modificar a sociedade, mas sim, suprir as imposições das camadas mais abastadas na sociedade capitalista.
Conteúdos de ensino	As experiências dos alunos não são levadas em consideração.
Métodos	Matéria exposta de forma verbal e/ou demonstração feita pelo professor. Ênfase: exercícios, repetição e memorização dos conteúdos passados.
Relacionamento professor-aluno	“Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.” (p.25)
Pressupostos de aprendizagem	Receptiva e mecânica. Repetição como máxima para aquisição da aprendizagem. Todos os alunos aprendem de forma igual, segundo essa perspectiva pedagógica.
Manifestações na prática escolar	Predominante em escolas religiosas.

Fonte: Autorial Própria.

Como pudemos observar nessa tendência, os alunos não são incentivados a se comunicarem e terem as suas particularidades evidenciadas. Não há uma relação afetiva positiva entre professor e aluno, nem entre os pares.

Quadro 3 - Renovada Progressivista

Papel da escola	Atender as necessidades individuais dos alunos em integração com as necessidades sociais.
Conteúdos de ensino	“‘aprender a aprender’, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.” (p.26)
Métodos	Aluno é incentivado a aprender nas tentativas de erro e acerto na aprendizagem. Metodologia ativa. O aluno como protagonista.
Relacionamento professor-aluno	“Não há lugar privilegiado para o professor; antes, seu papel é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela. A disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da

	vida grupal; assim, aluno disciplinado é aquele que é solidário, participante, respeitador das regras do grupo. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos ⁴ , uma forma de instaurar a ‘vivência democrática’ tal qual deve ser a vida em sociedade.” (p.27)
Pressupostos de aprendizagem	Aprendizagem direcionada pela própria motivação interna do aluno.
Manifestações na prática escolar	Muito difundida nas graduações de licenciatura e escolas particulares, mas pouco aplicada nas escolas públicas por falta de condições objetivas e, também, pela predominância da tendência pedagógica tradicional.

Fonte: Autoria Própria.

Nesta tendência pedagógica os alunos são incentivados à socialização em grupos e a afetividade positiva contida no relacionamento entre professores e alunos é indispensável dentro da sala de aula para que haja um ambiente harmonioso. Um ambiente afetivo positivo favorece uma aprendizagem efetiva, como vimos anteriormente nas teorias wallonianas.

Quadro 4 - Renovada Não-Diretiva

Papel da escola	“Acentua-se [...] na formação de atitudes, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais. [...] O resultado de uma boa educação é muito semelhante ao de uma boa terapia.” (p.28)
Conteúdos de ensino	Ênfase nos processos de desenvolvimento das relações e da comunicação. Os estudantes buscam por conta própria o conhecimento.
Métodos	Prevalece o professor como facilitador no processo de ensino aprendizagem.
Relacionamento professor-aluno	“propõe uma educação centrada no aluno, visando formar sua personalidade através da vivência de experiências significativas que lhe permitam desenvolver características inerentes à sua natureza. O professor é um especialista em relações humanas, ao garantir o clima de relacionamento pessoal e autêntico.” (p.29)
Pressupostos de aprendizagem	Busca pela autorrealização do aluno na aquisição do conhecimento que lhe convém. Valorização do “eu” do aprendiz.
Manifestações na prática escolar	Os educadores são vistos na escola como aconselhadores. No Brasil, um nome se destaca nesta pedagogia, C. Rogers. Ele influenciou diversos educadores com suas ideias renovadas não-diretivas.

Fonte: Autoria Própria.

A tendência Renovada Não-Diretiva busca focalizar no bem estar do alunado. Podemos observar que as necessidades particulares do aluno estão em primeiro lugar. Os conteúdos

⁴ Grifo nosso. Salientamos a importância da afetividade positiva entre professor e aluno, que aqui foi explanada como relacionamento positivo.

devem promover a autorrealização dos educandos. A afetividade positiva é bastante importante nesse processo educacional, visto como terapêutico.

Quadro 5 - Tecnicista

Papel da escola	“a escola funciona como modeladora do comportamento humano, através de técnicas específicas. À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global.” (p.30)
Conteúdos de ensino	“É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais etc.” (p.30)
Métodos	Técnicas e procedimentos de controle do meio para que possa garantir o envio e receptividade do conhecimento.
Relacionamento professor-aluno	“São relações estruturadas e objetivas, com papéis bem definidos: o professor administra as condições de transmissão da matéria, conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações. [...] O aluno é um indivíduo responsivo, não participa da elaboração do programa educacional. Ambos são espectadores diante da verdade objetiva. A comunicação professor-aluno tem um sentido exclusivamente técnico, que é o de garantir a eficácia da transmissão do conhecimento. Debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. ” ⁵ (p.31)
Pressupostos de aprendizagem	“aprender é uma questão de modificação do desempenho: o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como encontrou.” (p.32)
Manifestações na prática escolar	“foi introduzida mais efetivamente no final dos anos 1960 com o objetivo de adequar o sistema educacional à orientação político-econômica do regime militar: inserir a escola nos modelos de racionalização do sistema de produção capitalista.” (p.32)

Fonte: Autoria Própria.

Como na Tendência Tradicional, essa Tendência Tecnicista não abre espaço para a afetividade positiva dentro do processo de ensino-aprendizagem. O aluno não é visto como protagonista, ele não participa da escolha dos conteúdos e não é visto como formador de opinião crítica, como é visto nas Tendências Renovadas.

⁵ Grifo nosso, para salientar que na pedagogia tecnicista não há espaço para uma relação afetiva entre professor e aluno no processo da aprendizagem.

2.2 Pedagogia Progressista

Da mesma forma que no subtópico anterior, usaremos os mesmos itens da coluna dos quadros anteriores, porém agora focando na Pedagogia Progressista (Quadros 6- 8).

Quadro 6 - Libertadora

Papel da escola	Professores e alunos são estimulados por uma aprendizagem que propõem ações de transformação social.
Conteúdos de ensino	São constituídos a partir das problematizações das vivências dos educandos, destoantes dos conteúdos tradicionais.
Métodos	Formação de grupos de discussão, onde eles mesmos se organizam em atividades que desenvolvam a aprendizagem. O professor e o aluno estão no mesmo patamar de autoridade. Embora, quando necessário, o professor traz informações sistematizadas aos alunos.
Relacionamento professor-aluno	É enfatizado o diálogo entre educador e educando. O professor interage com o aluno na aprendizagem de forma que construam juntos o conhecimento para a transformação social.
Pressupostos de aprendizagem	“O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. O que o educando transfere, em termos de conhecimento, é o que foi incorporado como resposta às situações de opressão - ou seja, seu engajamento na militância política.” (p.36)
Manifestações na prática escolar	Paulo Freire, idealizador dessa tendência, tem influenciado o sistema educacional contra a conhecida “educação bancária”. Não somente na educação de adultos e da educação não-formal, mas muitos educadores têm procurado praticar em todos os níveis do ensino formal seus ideais pedagógicos.

Fonte: Autoria Própria.

A afetividade positiva é apresentada nesta Pedagogia através do diálogo entre professor e aluno. Eles juntos constroem o conhecimento que tem como objetivo a transformação social. É interessante observar que o professor também é um sujeito ativo, algo que podemos destacar de diferenciação da Pedagogia Renovada Progressivista, onde o professor é totalmente passivo no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Quadro 7 - Libertária

Papel da escola	Promover a autogestão do alunado.
-----------------	-----------------------------------

Conteúdos de ensino	São trabalhados em grupos de interesse dos educandos e que respondam às necessidades de suas vivências sociais.
Métodos	Seguem um processo de autonomia grupal: formação do grupo de maneira informal, organização do grupo onde são realizadas as discussões de forma igualitária entre os pares, consolidação dos grupos de maneira mais formal e execução de ações pelo grupo após as etapas de reflexões.
Relacionamento professor-aluno	Não há uma hierarquização na relação. Professor e aluno, mesmo tendo papéis distintos, eles trabalham de forma conjunta no processo de aquisição do conhecimento. O professor, inclusive, pode estar a serviço do aluno sem que este seja meramente uma “ferramenta” manipulada pelo educando. Os direitos são iguais entre as partes.
Pressupostos de aprendizagem	Ênfase na aprendizagem informal, grupal e livre de imposições hierárquicas. Valorização da experimentação do conhecimento.
Manifestações na prática escolar	Contemplanção de práticas que exercem uma transformação do comportamento do aluno num direcionamento auto gestor e libertário.

Fonte: Autoria Própria.

O aluno é incentivado à autorregulação na aquisição do conhecimento. Suas necessidades são respeitadas, existe uma aproximação do que está sendo aprendido com suas vivências sociais. A afetividade positiva é estabelecida, pois os sujeitos, professor e aluno, têm a mesma importância no processo do ensino e juntos experimentam o conhecimento libertário social.

Quadro 8 - Crítico-Social dos Conteúdos

Papel da escola	“preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.” (p.41)
Conteúdos de ensino	“São os conteúdos culturais, universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados em face das realidades sociais. (p.41)
Métodos	“Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem [...] de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora.” (p.42)
Relacionamento professor-aluno	Professor e aluno são sujeitos ativos no processo de aprendizagem. O educador, por ser adulto, pode contribuir para reflexões que o aprendiz ainda não vivenciou

	e que são necessárias para a aquisição da aprendizagem, relevante para a mudança de sua realidade social.
Pressupostos de aprendizagem	“Aprender, dentro da visão da pedagogia dos conteúdos, é desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência. Em consequência, admite-se o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o aluno já sabe. O professor precisa saber (compreender) o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes. A transferência da aprendizagem se dá a partir do momento de síntese, isto é, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora.” (p.44)
Manifestações na prática escolar	Participação do alunado, avançando na democratização relevante do ensino para as camadas populares.

Fonte: Autoria Própria.

A afetividade positiva nesta Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos é destacada na preocupação do educador com a vida adulta dos seus educandos, formando sujeitos ativos, críticos e reflexivos quanto às questões sociais que os cercam. Favorecendo conteúdos relevantes para a transformação da realidade do alunado.

Como vimos nesses quadros demonstrativos das tendências pedagógicas, a relação educação e afetividade se apresenta tanto na pedagogia liberal como na progressista. A tendência liberal renovada não-diretiva, retrata bem a importância de o aluno ter uma boa saúde emocional no processo de aquisição do conhecimento. Como foi destacado, o papel da escola, nesta perspectiva, está até mais voltado para atender as necessidades psicológicas do que as pedagógicas e sociais do alunado. Ainda na tendência liberal renovada, só que na progressivista, Libâneo salienta a importância da afetividade positiva entre professor e aluno, uma clara demonstração de que a afetividade é inerente ao processo educacional efetivo.

Na pedagogia progressista é mais notória a relação entre afetividade positiva e educação. O aluno é considerado em todas as suas dimensões integrativas. As três subclassificações dessa tendência valorizam a importância da afetividade positiva no processo de autonomia em busca do conhecimento. O aluno é considerado protagonista na aprendizagem. O professor sensível às particularidades do seu aluno irá nutrir como curador do conhecimento, proporcionando crescimento, oferecendo ferramentas que auxiliam a jornada exploratória de seus educandos.

3. TRÊS FILMES, A MÚSICA, A AFETIVIDADE

Ao falarmos da afetividade na música, temos que ter cuidado para não confundirmos com a chamada teoria dos afetos. O Blog “historiadamusica2011.blogspot.com”, criado para a “publicação de artigos e ensaios dos alunos da disciplina de História da Música, ministrada pelo prof. Dr. Márcio Páscoa, na Universidade do Estado do Amazonas”, traz um texto bastante objetivo e esclarecedor sobre a teoria dos afetos. Vejamos um pequeno trecho:

A teoria dos afetos remonta à Antiguidade, pois para os gregos um determinado modo musical poderia influenciar os homens de diferentes maneiras, podendo a música servir de forma ético- moral. Por exemplo, o modo Dórico poderia ser usado graças a sua serenidade, o Frígio por suas características valentes e guerreiras e já o modo Lídio era desaconselhável por possuir características afeminadas (*apud* GATTI, 1997, p.16) [...]. A palavra *affectus* (verbo latino) tem a ver com a palavra grega “*pathos*” que significa cada estado do espírito humano, sofrimento e emoção da alma. Platão enumera quatro afetos que são prazer, sofrimento, desejo e temor; já Aristóteles diferencia onze tipos baseados na mistura de prazer e sofrimento: desejo, ira, temor, coragem, inveja, alegria, amor, ódio, saudade, ciúme e compaixão. Esta visão está proposta na obra *Retórica* de Aristóteles. Segundo ele, a música possuía qualidade de transmitir impressões e criar diversos estados de ânimo. (2011)

Portanto, o que pretendemos elencar entre a afetividade e a música não tem uma relação direta com a teoria ou doutrina dos afetos, embora tenhamos como objeto de estudo os afetos. O objetivo é dissertarmos a respeito da relação afetiva entre professor-aluno, como também entre os pares, na aprendizagem musical. Essa relação pode ser compreendida como empatia, elo, na dimensão educador e aprendiz, conforme o que vimos discursando no capítulo anterior.

Os pressupostos que buscamos refletir na segunda seção dialogam diretamente com as práticas pedagógicas musicais. Para toda ação ministrada pelo educador musical, há, como pano de fundo, uma tendência pedagógica, sendo ela liberal, progressista ou mista.

A abordagem mista é feita quando o educador em um dado momento faz uso de uma abordagem pedagógica liberal e em outro utiliza uma abordagem progressista. A utilização de uma abordagem mista feita pelo professor de música se dá, talvez, pela ausência de conhecimento dos tipos de tendências pedagógicas existentes. Ele faz uso intuitivamente, sem uma ação reflexiva no exercício da docência. Esse educador musical reproduz o conhecimento da maneira em que foi ensinado. Se ele teve diversos professores, em diversas disciplinas, conseqüentemente irá reproduzir diversas formas de ensino nas suas aulas de música. A afetividade no ensino da música, conseqüentemente, fica variando entre positiva e negativa, tendo em vista que algumas abordagens têm efeitos afetivos positivos e outros negativos.

Utilizaremos, desta forma, três filmes para exemplificarmos a afetividade nas práticas do ensino da música e demonstraremos as possíveis abordagens pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nas tramas.

O primeiro filme que dissertaremos tem, por título no Brasil, “A Voz do Coração”, disponível gratuitamente na plataforma *YouTube*⁶. O título original é “Les Choristes”, lançado no ano de 2004, com cerca de 97 minutos de duração e dirigido por Christophe Barratier, França. Esse filme francês é uma refilmagem do “La Cage Aux Rossignols”, 1945, dirigido por Jean Dréville, França. “Les Choristes” teve uma grande repercussão nas bilheterias de toda França e teve duas indicações ao Oscar, nas categorias de Melhor Canção Original e Melhor Filme Estrangeiro.

O filme remonta uma França rural, dos anos 1949, três anos após a 2ª Guerra Mundial. Nessa época muitas crianças eram colocadas em orfanatos devido a um pós-guerra muito devastador para as famílias francesas. A grande inserção de crianças nesses orfanatos era o resultado da crise econômica no país devastado pela guerra e com isso muitos pais, os que não morreram em batalha, não tinham condições de sustentar seus filhos e eles eram deixados em orfanatos, travestidos de reformatórios.

O filme se passa num orfanato chamado *Fond de l'Etang* (O Fundo do Pântano), que era um orfanato feito para crianças “difíceis”. O ensino era de tendência pedagógica tradicional e tecnicista. Os professores exigiam constantemente silêncio dos alunos. O ensino era disseminado sem interação ou troca de conhecimento entre professores e alunos. Alunado era totalmente passivo no processo de ensino-aprendizagem. Não havia uma relação afetiva positiva entre os educadores e educandos, entre os educadores e direção da instituição, nem entre os próprios educandos. Os conteúdos eram decorados pelos estudantes, sem nenhuma reflexão crítica sobre os assuntos ensinados. As crianças eram indisciplinadas, mesmo sendo a intenção das tendências empregadas, proporcionar uma postura comportamental disciplinada. Eram constantemente castigadas e o diretor Rachin (François Berléand), era um diretor autoritário e tinha como lema “toda ação tem uma reação”. Os internos, quando eram indisciplinados, ficavam reclusos em uma sala isolada, uma espécie de solitária. Essas crianças eram agredidas física e emocionalmente por seus tutores.

⁶ Para maiores detalhes de como encontrar este filme, acessar **REFERÊNCIAS**, página 39.

No início do filme, um professor de música desiste de dar aulas e vai embora da instituição, depois de muita hostilidade sofrida por parte dos alunos e do diretor. Após a sua saída, foi contratado o professor Clément Mathieu (Gérard Jugnot), um compositor que tinha deixado de compor músicas e estava num momento não muito favorável de sua carreira profissional. Estar num orfanato dando aulas não era uma aspiração profissional desejável para época. Mas através da afetividade positiva nas aulas de música, emanadas posteriormente pelos alunos, a sua inspiração para compor lindas canções foram avivadas.

Como já observamos nas seções anteriores, a afetividade é de mão dupla, na mesma proporção que o educador afeta seu alunado, ele é afetado em resposta à sua afetividade empregada.

Libâneo (1985), na tendência crítico-social dos conteúdos, denomina o ato de “ruptura”, o fato de o professor “proporcionar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante.” (p.42). O professor Clément Mathieu agiu disruptivamente com afetividade dominante da instituição em que foi ser professor de música. Ao receber dos alunos afetividade negativa, ele respondia com positiva, dando uma resposta diferente da que recebia. Isso ajudou a quebrar o ciclo afetivo negativo vicioso daquele lugar. Isso contribuiu para que as aulas de música tomassem outra significação para aqueles alunos.

O professor passou a enxergar o alunado da maneira que o educador Paulo Freire (1972) denomina, como oprimidos que precisam ser libertados. Ele passou a entender que aquela afetividade negativa que os alunos transmitiam era uma resposta às suas condições sociais que viviam. Eram crianças abandonadas pelos pais, pela sociedade, pelos professores e por elas mesmas. Muitas não tinham motivação para querer aprender música, pois não vislumbravam um futuro promissor nesse caminho da música.

O educador musical, conseguiu desarticular a afetividade negativa daquela instituição com muita paciência, persistência e muito amor. A afetividade positiva nas aulas de música de Clément Mathieu fez com que as crianças mudassem de comportamento agressivo, para um comportamento disciplinado e sereno.

A relação professor-aluno foi restaurada, as crianças passaram a aprender com motivação e chegaram à excelência nas apresentações musicais ao ponto de se apresentarem para uma condessa da França. O aluno Pierre Morhange (Jean-Baptiste Maunier Brignoles), que era tido como o mais agressivo e sem futuro do orfanato, tinha uma voz que destacava das

demais e só pôde ter seu talento revelado, depois de muita insistência do professor de música, com afetividade positiva empregada de forma descontraída e cativante. O educador fez um trabalho individualizado com esse aluno importante, para poder identificar as razões do seu afastamento dos demais colegas de turma. Esse aluno foi recomendado por Mathieu ao Conservatório de Lyon e depois ele se tornou um grande regente, de uma orquestra renomada. Se ele não tivesse esse caminho de um ensino musical afetivo positivo, ele provavelmente não teria se tornado um grande músico e principalmente um cidadão inserido e participante da sociedade, como contribuinte ativo.

O professor não teve um tratamento especial somente com este aluno, mas com todos da turma. Ele conseguia enxergar o sujeito com suas individualidades, dentro do coletivo. Outro aluno, que tinha muitas dificuldades com afinação, para não perdê-lo da prática coral, de forma afetiva positiva, o incumbiu de "suporte de partitura" do maestro. O educador, de maneira bem-humorada, conseguiu fazer com que o aluno pudesse se sentir parte do todo, parte daquela vivência tão prazerosa do canto coral, mesmo não cantando. A ideia que se passa, com essa atitude do professor de música, era, de que, aos poucos, o aluno fosse praticando o canto coral e num dado momento pudesse cantar afinado junto com o coro infantil, sem traumatizá-lo ou excluí-lo.

Acreditar que todos podem é um princípio importante na educação musical, apregoada por Shinichi Suzuki (Japão, 1898-1998). Segundo Ilari (2012), "Suzuki (1983 [1969]) defende a ideia de que todas as crianças têm o potencial para aprender, e que tal potencial pode ser desenvolvido desde que o ambiente ao redor da criança seja estimulante e a instrução apropriada." (p.187). Essa citação vai muito consoante ao que vimos das teorias wallonianas quanto a influência afetiva do meio e das tendências pedagógicas progressistas, onde o professor é o curador do conhecimento.

Por muito tempo, o virtuosismo imperava nas linhas de ensino da música, principalmente na Europa do século XIX, onde o ensino não era pensado para o coletivo e de viés democrático. Quanto mais habilidade na execução musical, mais espaço e valorização os músicos tinham ao longo da história daquele período. Felizmente, com

O progresso e o avanço da ciência, especial as descobertas no campo da psicopedagogia, foram fatores determinantes para as mudanças do pensamento pedagógico no início do século XX. A sociedade europeia, em vias de abandonar o individualismo, característico do século XIX, entra no novo século com um pensamento mais coletivo e democratizador. A educação é direcionada à coletividade e as escolas de música e os conservatórios deixam de ser exclusivamente pensados para os alunos superdotados. (ILARI, 2012, p.27,28)

A postura, a disciplina comportamental, que outrora eram esperadas, por intermédio das utilizações das abordagens tradicionais e tecnicista, que nitidamente não foram alcançadas, agora eram obtidas com bastante tranquilidade e de forma respeitosa entre Clément Mathieu e os alunos, como se fosse orgânico e natural de ser. Os alunos que antes brigavam entre si, com práticas de *bullying* e constante afetividade negativa empregada, passaram a brincar juntos, a se socializarem para além dos fazeres musicais.

Essa afetividade positiva começou a se expandir entre os alunos e o professor de música, que contagiou também, os demais professores da instituição. Até mesmo o diretor é alcançado por essa onda afetiva positiva. Ele passa a jogar bola com as crianças, fazer aviãozinho de papel, a tratar com mais empatia os seus assistidos. Entretanto, a ganância dele em ser o centro das atenções, a não mais suportar a ascensão de Clément Mathieu para além dos muros do orfanato, após a apresentação do coro para a condessa, faz com que ele não dê mais espaço para a afetividade positiva e volta a agir negativamente, demitindo o educador.

Um aluno, por volta de uns cinco anos, chamado Pépinot (Maxence Perrin), que os pais tinham morrido na guerra e que não tiveram coragem de informá-lo, ficava esperando todos os sábados ao portão do Orfanato por eles. Pépinot ao ver Mathieu indo embora, perguntou se podia ir com ele e o educador expressa a máxima de sua afetividade positiva ao adotar esse órfão no dia de sábado, que Pépinot tanto esperava. Por tantos sábados perdidos, naquele ele foi achado e acolhido. O professor de música deixa o orfanato, mas não deixa as mentes e os corações de seus aprendizes, que o levam para a vida toda. Levam também, a base do ensino de música com afetividade positiva para as suas práticas musicais.

Outro filme que julgamos interessante para retratarmos a afetividade positiva no ensino da música, tem por título em português “Já Fui Famoso”, da empresa Netflix⁷ (plataforma de streaming). O título original é “*I Used to Be Famous*”, dirigido por Eddie Sternberg, com duração de 104 minutos, em 2022, Reino Unido.

O ensino de música, na trama, é no âmbito não-intencional (ensino informal), tendo em vista que não ocorre num ambiente escolar de música ou em outra instituição formalizada para o ensino musical, como também, não tinha um programa de estudo deliberado e em regime de graduação formal dos conteúdos. A aprendizagem acontecia na dinâmica da prática musical, entre os dois protagonistas da trama. Os improvisos, a presença de palco, os elementos musicais,

⁷ Para maiores detalhes de como encontrar este filme, acessar **REFERÊNCIAS**, página 40.

a destreza no instrumento, todos os conhecimentos são adquiridos nas relações estreitas das comunicações não verbais entre os sujeitos. Enquanto tocam juntos, a música tem um significado singular para cada um, pois somam-se os conhecimentos em volta da construção musical. Não há uma hierarquização do saber, existe uma aprendizagem mútua entre os músicos aprendizes. Essa experiência de trocas de conhecimentos não hierarquizados, remete ao que já mencionamos no segundo capítulo deste trabalho quanto às tendências pedagógicas Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos, que valorizam a discussão, crítica e democratização do conhecimento em grupos, organizados pelos alunos.

Segundo Wille, a prática de adolescentes em bandas,

‘é a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado’. Os conhecimentos musicais desses adolescentes, em suas respectivas bandas, não são produzidos pela aquisição de conteúdos estabelecidos previamente; é um conhecimento que vai sendo obtido através das próprias dificuldades que vão surgindo, das necessidades que vão se mostrando a cada ensaio. O fato de ficarem muito tempo juntos faz com que os integrantes das bandas interajam, resultando em ações que são fundamentais para que novos saberes sejam adquiridos, ocorrendo no plano da comunicação verbal, oral. (Gohn, 1999 *apud* Wille, 2005, p. 47).

O trecho do artigo de Wille supracitado expressa bem o ensino de música não-intencional, na relação dos personagens da trama. Nesse tipo de ensino, as relações interpessoais são de grande relevância para desenvolver a aprendizagem. Quando não há uma afetividade positiva entre os integrantes da prática musical, a banda está literalmente anunciando o término de sua existência. As bandas informais são compostas por integrantes que têm afinidades e que compartilham afetos positivos que as motivam, que despertam e aguçam a criatividade musical. Geralmente, o término das bandas, inclusive as profissionais, se dá pelos desafetos ou afetividade negativa dispensadas entre os integrantes.

O filme retrata a vivência musical entre um ex-astro de uma *boy band*, chamada *Stereo Dream*, Vince Denham (Ed Skrein) e um baterista autista Stevie (Leo Long), juntos eles formaram uma banda, chamada *The Tin Men*. Vinnie D (apelido de Vince Denham, na trama), após vinte anos, tenta voltar aos poucos à carreira de astro pop, ao mesmo tempo que tenta vencer os seus traumas, resultantes da perda do irmão mais novo. A morte do seu irmão foi a razão da saída de Vinnie D dos palcos no passado. Depois de tantos anos ele tenta regressar, mas não encontra oportunidades de retorno às casas de shows e nem de ser agenciado por gravadoras. Ele então, recorre a lugares alternativos, se apresentando nas feiras e praças da cidade.

Era bastante humilhado, por ser considerado velho demais para estar tentando regressar ao mundo da música popular britânica. Não tinha público nas suas apresentações, até que um dia, enquanto estava se apresentando no meio de uma feira, tocando o seu sintetizador Roland, um jovem de 17 anos chamado Stevie, começou a batucar suas baquetas num banco, interagindo musicalmente com Vinnie D. No início o ex-astro pop não estava gostando, mas a relação afetiva musical que começou a se estabelecer, superou as formalidades e os dois começaram a interação musical, mesmo não se conhecendo anteriormente.

A trama traz uma questão muito interessante que queremos salientar. Stevie, em suas apresentações, faz uso de materiais não convencionais para sua performance musical. Ele batuca suas baquetas em bancos de feiras livres, percute panelas, baldes de plásticos e materiais afins. Vinnie D interage musicalmente com Stevie tocando seu sintetizador, que mistura sons e frequências. No início do século XX, muitas mudanças ocorreram na idealização e execução da música. O advento das tecnologias proporciona diversas possibilidades, como gravar uma música e manipular sons que antes eram desconsiderados na produção musical, como o ruído, que agora passa a fazer parte das composições e há um grande interesse na representação do dia a dia, aproximando o ouvinte de sensações afetivas, experiências que lhes são familiares e que compõem a chamada música nova.

Novos valores artísticos e estéticos entram em vigor. O som e o silêncio são reestruturados, a tecnologia eletrônica é incorporada como um meio de fazer música, qualquer fenômeno sonoro é considerado fonte de criação musical, impõe-se o aprendizado da pesquisa sonora, surge uma nova atitude frente à capacidade de escuta e cria-se uma nova notação para escrever música. O papel da arte, do artista e do público é questionado. (ILARI, 2012, p.246,247)

Dalcroze foi um dos educadores do início do século XX que contribuiu com inovações pedagógicas musicais atreladas ao contexto social europeu da sua época. Sua linha pedagógica refuta a passividade do aluno, apregoada pelas tendências Tradicional e Tecnicista. Ilari reforça que

O pensamento de Jaques-Dalcroze pode ser melhor entendido quando contextualizado com o pensamento pedagógico de sua época e com as novas tendências que surgiam na educação, as quais caminhavam rumo a uma pedagogia ativa. Essa pedagogia, conhecida como “escola nova”, passou a dar valor à experiência, chamando o aluno a participar ativamente do processo de aprendizagem. É neste contexto que Jaques-Dalcroze é convidado a contribuir para a reforma do ensino musical das escolas públicas de seu país. (ILARI, 2012, p.28)

Segundo a visão pedagógica de Dalcroze, o aluno é visto como protagonista no processo de ensino-aprendizagem musical e suas particularidades físicas são consideradas. O indivíduo dentro do coletivo é notado e incentivado a buscar uma aprendizagem que vai de dentro para

fora. O autoconhecimento é uma linha contemplada por Dalcroze. Podemos destacar que experimentar e sentir vem antes do conhecimento musical teorizado. Uma grande contribuição que esse pedagogo traz dentro do âmbito afetivo, na razão de sentir a música

está no fato de ter retirado o aluno da educação ‘livresca’ a que estava submetido e fazê-lo participar de uma série de exercícios que demandam atuação física, tendo o corpo como objeto de expressão de uma representação dos elementos da música. Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei”. (ILARI, 2012, p.29)

É importante observarmos, que nesta abordagem globalizante no processo de ensino-aprendizagem apregoada por todos os pedagogos que praticavam a “música nova” do início do século XX, onde o aluno é protagonista na aquisição do conhecimento, só é permitida através da afetividade positiva emanada pelo professor, que não busca os seus próprios interesses, mas de fato, o aluno está em foco. Considerar e entender como o aluno aprende faz com que a aprendizagem seja efetivada. Um professor de música sensível às condições favoráveis ao ensino do alunado está abnegando do seu “eu” para dar lugar a um processo de democratização do conhecimento.

Após a primeira interação musical na feira livre, que ganhou grande repercussão nas redes sociais, Vinnie D viu uma grande oportunidade de retorno a fama e para Stevie, era uma excelente oportunidade de ganhar um bom amigo. Em um dos diálogos entre a mãe do Stevie e Vinnie D, ela salienta o proposto acima, dizendo que Vinnie D queria voltar à fama e Stevie só queria um amigo através daquela prática musical.

Essa situação, exposta pela trama, remete a outra semelhante e verídica. O artigo escrito para o jornal on-line GGN, publicado em 28 de fevereiro de 2023, por título “Inclusão das pessoas com Síndrome de Down na escola e a exclusão que vem depois... por Maria Betânia Silva”⁸ expressa a falta de apoio ao desenvolvimento da afetividade positiva entre os alunos com e sem especificidades, em atividades extraescolares.

A autora faz menção a uma matéria publicada na Revista Crescer, versão on-line, que foi intitulada "Procura-se amigo: mãe paga para pessoas fazerem amizades com o filho com síndrome de Down". Segundo a autora, que também é mãe de um filho com síndrome de Down,

⁸ As reticências e o nome “Maria Betânia Silva” apresentados são originais do próprio título desta fonte e não do autor deste TCC.

o qual o pesquisador deste presente trabalho tem o prazer de dar aulas semanais de canto, descreve o conteúdo da matéria de título impactante. Vejamos a seguir o disposto:

A matéria repercutiu a atitude de uma mãe, Donna Hetter, residente no estado de Missouri (EUA) cujo filho, Christian, tem síndrome de Down e não conseguia mais fazer amizades, na fase adulta, após o término da sua vida escolar. Ela postou no Facebook um anúncio segundo o qual pagaria cerca de U\$80,00 para quem jogasse videogame com ele, por duas horas, dois dias por mês. Donna Hetter deixou claro na sua postagem que estava oferecendo pagamento para alguém se tornar amigo do seu filho. (Silva, 2023)

Provavelmente, foi a falta desse “ambiente escolar verdadeiramente inclusivo” que não favoreceu ao Christian, mencionado na matéria supracitada, um convívio social com seus pares, onde obtivesse uma relação afetiva positiva e continuada, pós- ambiente escolar.

Um professor de música promove constantemente atividades grupais para o seu alunado. Nas relações interpessoais, é importante trabalhar o respeito mútuo e as diferenças entre os pares. Um caminho de afetividade positiva no ensino de música, contribui para que o alunado possa se sentir incluído e não somente destacado no meio do grupo.

O filme retrata a dificuldade de inclusão das pessoas com especificidades no mercado fonográfico. Pois, para que Vinnie D pudesse fazer a abertura de um show da turnê do seu amigo, antigo integrante da banda *Stereo Dream*, ele não podia realizá-lo com seu novo amigo Stevie. O produtor musical responsável pela turnê deu como justificativa a não adesão do baterista autista, o receio de ele não conseguir lidar com a interação social no show e prejudicar o trabalho.

Vinnie D já estava bastante envolvido de forma afetiva positiva com seu parceiro musical da banda *The Tin Men*, tanto, que não foi participar na abertura do show da turnê. Preferiu fazer um show com seu amigo Stevie, num palco em plena rua de sua cidade. Foi um grande sucesso e houve uma excelente receptividade do público.

Stevie interagiu muito bem no show, contrariando o discurso do produtor musical. Toda aquela experiência com Vinnie D o motivou a querer estudar bateria no conservatório britânico. Antes dessa experiência de trocas de conhecimento, existia um Stevie totalmente dependente de sua mãe, sem motivações individuais para prosseguir em suas próprias escolhas de carreira profissional. Não tinha amigos fora dos ambientes que ela não estivesse. A mãe, na trama, disse a Vinnie D, que estava impedindo o crescimento do próprio filho com o excesso de cuidado com ele. Uma situação muito típica de pais que têm filhos com especificidades. Talvez os pais tenham medo de que as afetividades negativas das pessoas possam prejudicar a saúde emocional

dos seus filhos e acabam não deixando eles interagirem com outros indivíduos sem as suas supervisões.

A mãe de Stevie, voltou a estudar dança e fazer outras atividades que ela não se permitia mais fazer, após a interação do seu filho com Vinne D. Por conta da criação superprotetora que tinha com o filho, ela não estava percebendo que estava se anulando completamente. Somente com a interação da educação musical afetiva positiva presente entre Vinne D, Stevie e sua mãe, esse estigma social pôde ser mudado. O que ocorreu na trama faz lembrar-nos de uma recomendação pertinente do pedagogo Suzuki. Ele recomenda que os pais e o educador formem uma relação triádica, onde todos cooperem de forma mútua na aprendizagem musical do educando. (ILARI, 2012, p.199)

Ainda bebendo do conhecimento advindo das teorias do educador Suzuki, que muitos, inclusive, dizem que é errado classificá-las como parte de um método, mas como filosofia ou metodologia a ser estudada, sugere reflexões a partir dos diferentes contextos e realidades a serem empregadas. Suzuki desenvolveu uma proposta pedagógica chamada “Educação do talento”. Beatriz Ilari (2012), salienta o proposto acima dizendo:

Mais do que um simples método de ensino instrumental, a Educação do talento é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana. (p.187)

Suzuki traz uma relação muito intrínseca da afetividade familiar com a aquisição do conhecimento musical. Para ele, a aprendizagem musical assemelha-se à aprendizagem da fala, como uma linguagem materna. A criança aprende a falar conforme a vivência diária com os seus genitores. Segundo essa visão,

os pais participam de todo o processo da aprendizagem musical – das aulas individuais e coletivas à prática diária em casa; dos ensaios às apresentações. Suzuki acredita que a participação dos pais é importante porque cabe a eles motivar a criança na difícil tarefa da prática instrumental diária, que, por sua vez, ajuda a desenvolver na criança a persistência necessária ao estudo de um instrumento musical. (ILARI, 2012, p.199)

O ensino musical com afetividade positiva é como um espiral, vai ganhando proporções cada vez maiores. À medida que as pessoas são afetadas positivamente, elas naturalmente compartilham com outras pessoas. A família, os amigos e toda a comunidade são alcançados pela onda afetiva positiva criada pela prática musical humanizada.

O filme traz grandes reflexões sobre o papel do ensino musical com afetividade na sociedade. Nem todos estão buscando aprender música para serem vistos e ganhar algum ganho

financeiro. Como Stevie, há tantos que almejam, através da música, ter a oportunidade de socializar, criar laços afetivos positivos e apreciar o fazer musical. Sem cobranças, regras inflexíveis e aprendendo o que gosta e o que faz sentido para eles no ensino musical.

O último filme a ser abordado nesta pesquisa, tem por título “Whiplash: Em Busca da Perfeição”⁹, no Brasil, e, por título original, somente a palavra “Whiplash”. Dirigido por Damien Chazelle, com cerca de 106 minutos de duração, foi lançado em 2014 nos EUA. Esse filme estadunidense retrata a relação conflituosa entre o professor de música Terence Fletcher (Jonathan Kimble Simmons) e o estudante do primeiro ano letivo, do curso de bateria do Conservatório Shaffer, Andrew Neiman (Miles Teller).

Fletcher é bastante conhecido no cenário jazzista americano. Ele é conhecido, também, como um professor muito exigente com seus alunos, integrantes da banda que rege. A banda, sob a sua direção, sempre participa de competições do gênero e a exigência dele é de manter a posição de primeiro lugar, custe o que custar.

Esse tipo de ensino, por busca demasiada de resultados, sem considerar as questões emocionais, físicas, sociais do aluno, é uma das características das tendências pedagógicas tradicional e tecnicista. O professor é tido como detentor do conhecimento e somente ele é capaz de trazer conhecimento que seja efetivo para a sociedade através dos alunos. O educando é visto como sujeito passivo no processo de aquisição do conhecimento. Não há espaço para criatividade musical, interação afetiva positiva entre os pares, na prática musical, muito menos reflexões a respeito do conhecimento em aquisição. O respeito do aluno para com o professor é imposto mediante intimidação e punições.

O filme expressa uma relação afetiva negativa predominante no ensino de música no Conservatório Shaffer. Os alunos são incentivados a uma competição não saudável entre eles, para conseguirem ascender aos melhores lugares nas bandas da escola.

O professor Fletcher busca constantemente novos talentos que possam substituir os titulares da banda de jazz da escola. Os alunos que estão como titulares ficam em constante insegurança e estresse. Para continuarem na posição de titulares, se desgastam muito fisicamente, na prática de seus instrumentos e abdicam de momentos com amigos e familiares para poderem, de forma religiosa, serem os melhores em seus instrumentos na tentativa de alcançarem o nível de exigência de Fletcher.

⁹ Para maiores detalhes de como encontrar este filme, acessar **REFERÊNCIAS**, página 39.

Andrew Neiman tem a pretensão de ser um baterista de excelência. Estuda muitas horas por dia e vive de forma isolada, até muito tarde da noite em seu instrumento, na cabine de estudo da faculdade¹⁰. Em uma das noites de estudo, Fletcher foi ao encontro dele para vê-lo tocar e falou que ele teria uma oportunidade de participar na banda de jazz. Quando ele foi tocar na banda titular da escola, Neiman foi humilhado por Fletcher, que o esbofeteou várias vezes em sua face, jogou uma cadeira em sua direção e dispensou verbalmente muita afetividade negativa, na frente dos seus colegas de banda, gritando e falando palavras ofensivas a ele.

As ações desafetuosas por parte do professor, foram justificadas por ele dizendo que o aluno não estava conseguindo tocar no andamento que ele queria. Essa afetividade negativa com agressões físicas, que parece ser tão exagerada no filme, não está muito distante da realidade que tínhamos na educação musical nos séculos passados aqui no Brasil e que infelizmente ainda temos, no presente século, em muitos países, como os Estados Unidos.

A jornalista Alessandra Corrêa, de Winston-Salem (EUA) para a BBC News Brasil, escreveu uma matéria que tem por título, “Por que o uso da palmatória ainda é legal em escolas públicas de 19 Estados americanos”. Essa matéria é bem recente, de 2019. Corrêa disserta a respeito do uso da palmatória¹¹ como instrumento legalizado para disciplinar alunos “rebeldes”, do ensino regular das escolas públicas de 19 estados americanos. Segundo ela, embora “Muitos americanos se surpreendam ao descobrir que estudantes em várias partes do país ainda são submetidos a castigos físicos”, a utilização de violência física e emocional é permitida legalmente em diversos estados. Ela relata um caso de uma criança de 5 anos que foi castigada por um adulto, funcionário instituído pela escola para esse tipo de punição, batendo a palmatória em suas nádegas, mesmo sem o consentimento de seus pais.

A jornalista salienta que os Estados Unidos está, com esse tipo de posicionamento, atrás de muitos países desenvolvidos. Ela destaca que, “Segundo a organização Global Initiative to End All Corporal Punishment of Children (Iniciativa Global para Acabar com Toda Punição Corporal de Crianças, em tradução livre), 131 países proíbem completamente o uso de castigo físico nas escolas.” e que “Em outros 68, a proibição em escolas não existe ou não é total, como

¹⁰ Algo interessante de salientar é que o ensino nos conservatórios é de nível superior nos EUA, diferente da maioria dos conservatórios do Brasil, que confere ao estudante o nível técnico em música.

¹¹ “Espécie de régua de madeira, com uma das extremidades em forma circular, geralmente marcada por cinco furos em cruz, com a qual antigamente pais e professores castigavam as crianças, batendo-lhes com ela na palma da mão.” (PALMATÓRIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/palmatoria/>. Acesso em: 17 abr. 2023.)

no caso americano. Em 54 países, entre eles o Brasil, a proibição se aplica a qualquer local, inclusive em casa.” (CORRÊA, 2019).

Fletcher é um exemplo de educador musical em um sistema educacional, que ainda aceita violência como forma de estratégia de ensino no país. Um ex-aluno dele cometeu suicídio e o relato que os pais deram, foi que o filho não conseguia atingir o nível de exigência que o professor Fletcher estabelecia.

Mesmo não sendo mais seu aprendiz, ele sentia-se preso emocionalmente às exigências do professor. Adoeceu psicologicamente e por fim, atentou contra a própria vida. Embora já fazendo bastante sucesso na carreira profissional do meio musical do jazz, ele aprendeu que nunca era bom o suficiente. O elo afetivo negativo do professor-aluno, representado nessa trama, resultou na morte de um aluno brilhante.

O aluno Neiman, estava indo no mesmo caminho. Em diversas cenas, o baterista tocava até a exaustão, com as mãos sangrando, suando muito, que chegava a molhar o instrumento. Ele tinha, como prática, o isolamento social. Passava pouco tempo com a família, não tinha amigos e até o relacionamento amoroso ele terminou para não atrapalhar os seus estudos musicais. Uma característica das tendências pedagógicas Tradicional e Tecnicista é a falta de oportunização da socialização dos alunos. Diferentemente das tendências pedagógicas progressistas, que tem como primazia a socialização como engrenagem do conhecimento efetivo na sociedade.

O baterista estava com o seu psicológico completamente abalado, que mesmo sofrendo um acidente grave, resultante de uma batida de seu carro com outro veículo, ele foi para a apresentação sangrando e sem nenhum cuidado médico. O professor não teve nenhuma empatia e mais uma vez dispensou ao aluno afetividade negativa, humilhando-o novamente, na frente de todos os seus colegas e publicamente na apresentação.

O professor foi demitido do Conservatório Shaffer por denúncia dos pais do ex-aluno que cometeu suicídio e por Neiman, orientado pelo pai, ao conselho de ética educacional. Fletcher continuou sua carreira profissional, não mais com alunos do conservatório, mas com ex-alunos e profissionais do ramo musical.

Em uma casa de shows, Neiman teve um reencontro com seu antigo professor e ele foi convidado a tocar em um anfiteatro bastante conhecido para apresentações de jazz. A trama, demonstra muito bem o que o pedagogo Paulo Freire diz, “Quando a educação não é libertadora,

o sonho do oprimido é ser o opressor.” (FREIRE, 1972, p.33). Mesmo acontecendo tudo o que aconteceu com Neiman, ele ainda vivia debaixo da opressão do professor Fletcher. O ex-professor do conservatório continuava como referência para o educando. Uma necessidade doentia que ele tinha em alcançar as expectativas musicais, fazia com que ignorasse todo o sofrimento que o ensino com afetividade negativa lhe proporcionara. Novamente Fletcher o humilha, dispensando bastante afetividade negativa na frente dos músicos profissionais e de toda a plateia do anfiteatro, um público especializado em jazz, que poderia prejudicar a carreira futura de Neiman. Mesmo assim, ele só se deu por satisfeito quando percebeu, nos entreolhares, a aprovação do seu opressor, após a sua performance insistente no palco.

As reflexões a respeito do filme são inesgotáveis, mas o que podemos nos questionar é, como em pleno século XXI, ainda temos educadores utilizando como estratégias pedagógicas, o ensino com afetividade negativa no ensino de música? Tendo em vista a sua ineficácia à disciplina comportamental, os prejuízos à saúde mental dos alunos, a falta de humanização no processo de aquisição do conhecimento, que levam a formação de cidadãos insensíveis nas relações interpessoais, que não auxiliam na resolução de problemas sociais. Enfim, um excelente filme para esclarecer a afetividade negativa no ensino de música e uma clara demonstração da necessidade de se repensar as metodologias, que não contemplam a afetividade positiva na educação musical.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discursamos na primeira seção, que há afetos positivos e negativos, que a afetividade é como um arcabouço dos afetos e que essa afetividade tem diversos desdobramentos nos processos de desenvolvimento da aprendizagem musical. Esses termos foram discutidos em três áreas do conhecimento: na psicologia, na pedagogia e na música. O objetivo foi esclarecer cientificamente os conceitos para podermos compreender a sua aplicabilidade na educação musical, um processo que contemplou o uso de diversos dicionários e artigos científicos para a realização desta pesquisa.

Falamos na segunda seção como se dá a afetividade na educação por intermédio das tendências pedagógicas, que influenciam direta e indiretamente as práticas do magistério. Algumas contribuições são de maneira significativa na relação afetiva positiva e outras se comportam de forma afetiva negativa. Um professor que faz uso da pedagogia tradicional e tecnicista, por exemplo, mesmo não sendo intencional, está apregoando uma afetividade negativa em sua prática pedagógica e como consequência, segundo o que discutimos neste trabalho, pode trazer diversos bloqueios e inibir os seus alunos no desenvolvimento da aquisição do conhecimento. O sujeito aprendiz passa a adquirir conhecimentos que não fazem sentido em sua realidade social e/ ou realização pessoal.

Na última seção fizemos um apanhado histórico sobre as novas visões pedagógicas musicais que surgiram na primeira metade do século XX. O ensino com afetividade positiva e negativa, tendo como pano de fundo três filmes da dramaturgia europeia e estadunidense, foi elucidado para uma melhor compreensão do leitor das implicações que elas têm nas práticas pedagógicas na educação musical.

Os três filmes abordados nesta pesquisa nutriram de conhecimento para as abordagens afetivas positivas e negativas nas relações professor e aluno, entre os pares, professor-aluno-instituições educacionais, professor-aluno-instituições educacionais e sociedade. Obtivemos resultados que foram satisfatórios quanto a constatação da relação das Tendências Pedagógicas, as quais influenciaram as tomadas de decisões no exercício docente dos educadores. A afetividade positiva contribuiu, nas tramas, para um melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem tendo em vista que o ambiente harmonizador era estabelecido dentro da dinâmica

das aulas de música. A afetividade negativa também contribuiu para que tivéssemos uma dimensão do quanto prejudicial é a sua utilização na educação musical.

Durante a pesquisa tivemos o cuidado de apresentar diversas referências da afetividade positiva dentro dos caminhos sociais, principalmente onde o sistema de ensino musical tem falhado, como, por exemplo, a inclusão em atividades extraescolares. A inclusão nas aulas de música precisa ser considerada e vista por um viés afetivo positivo.

Este trabalho procurou contribuir para a academia como mais um recurso científico que demonstra os aspectos positivos e negativos do ensino de música com afetividade nas abordagens pedagógicas liberais e progressistas presentes nas práticas magisteriais. Destaco como algo importante, pois temos poucas publicações de artigos e trabalhos acadêmicos que falam especificamente do ensino com afetividade na educação musical.

A pesquisa foi bastante interessante para mim como professor de música e como pessoa. Sempre tive como primazia atender as necessidades do aluno, ensinando o que ele gostava de aprender, que fazia sentido para ele, sua família e comunidade onde ele estava inserido. Mas tinha pouco respaldo teórico para essa prática e não tinha dimensão do quanto é prejudicial a afetividade negativa dispensada por um educador musical na vida de um educando.

Estudar a inclusão com afetividade positiva na educação musical me munuiu de ferramentas nas áreas da psicopedagogia, onde pude observar diversos processos importantes no desenvolvimento da socialização para além do fazer musical. Por ter tido alunos de piano e canto com paralisia cerebral, autismo e por hoje ter um aluno com Síndrome de Down e uma aluna com Doença de Alzheimer me incentivaram a buscar mais conhecimento científico, para compreender melhor o ensino musical com alunos com especificidades. O ensino com afetividade positiva, nas minhas aulas de música, tem proporcionado crescimento musical, de socialização e de troca de conhecimentos entre meus alunos e eu.

O caminho do ensino com afetividade na educação musical é muito extenso e é algo que requer mais estudos e mais fomentação acadêmica. É nosso interesse, pois, continuar com essa pesquisa, porém de forma detalhada nos cursos de graduação e pós-graduação em música no Brasil, procurando, com minúcias, quais deles encaram a afetividade positiva como algo *si ne qua non* nas disciplinas ministradas. Particularmente na graduação, se as matérias ministradas no bacharelado em música possuem a mesma condição de afeto na licenciatura em música, e vice-versa. Estas e outras proposições dentro do tema dariam uma excelente oportunidade de pesquisa, a meu ver.

REFERÊNCIAS

BARRATIER, Christophe (dir.). **A Voz do Coração, 2004**. Filme disponível na plataforma YouTube. Disponível gratuitamente em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Uc3d4zBfEY>. Acesso: fev-mai 2023.

CHAZELLE, Damien (dir.). **Whiplash: Em Busca da Perfeição**. Filme disponível na plataforma Netflix para assinantes. 2014. Acesso: fev-mai 2023.

CORRÊA, Alessandra. Por que o uso da palmatória ainda é legal em escolas públicas de 19 Estados americanos. **BBC NEWS BRASIL**, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3NJPGM2>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda e J. E. M. M¹², ed. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 55.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 17^o edição, 23^o Reimpressão, Rio de Janeiro, 1983.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 102.

ILARI, Beatriz Teresa Mateiro (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaber, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

NETO, Giuseppe Bruno. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget**. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Ciências Biológicas. São Paulo, 2012.

PALMATÓRIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/palmatoria/>. Acesso em: 17 mar 2023

¹² Expusemos apenas as iniciais J. E. M. M., pois foi desta forma que esta fonte apresenta este(a) autor(a). Em nossa minuciosa revisão, não encontramos nada além destas letras no tocante a este(a) pesquisador(a).

PÁSCOA, Márcio (Org.). Teoria dos afetos. In: **História da Música**, Universidade Estadual do Amazonas, 2011. Disponível em:

<http://historiadamusica2011.blogspot.com/2011/07/teoria-dos-afetos-teoria-dos-afetos.html?m=1>. Acesso em: 15 mar 2023.

SILVA, M. B. **Inclusão das pessoas com Síndrome de Down na escola e a exclusão que vem depois...**, por **Maria Betânia Silva**. Disponível em:

<https://jornalggn.com.br/cidadania/inclusao-das-pessoas-com-sindrome-de-down-na-escola-e-a-exclusao-que-vem-depois/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: *a perspectiva da sociologia da educação musical*. In: SOUZA, Jusamara (Coord.) **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre Porto Alegre Tomo Editorial, 2014, p. 11-26.

STERNBERG, Eddie (dir.). **Já Fui Famoso**. Filme disponível na plataforma Netflix para assinantes. 2022. Acesso: fev-mai 2023.

WILLE, R. **As vivências musicais formais, não-formais e informais dos adolescentes: Três estudos de caso**. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 152. 2003.